



*Baila
Melancia*

Síntese



BAILA MELANCIA é um espetáculo de dança-teatro livremente inspirado no Conto “Melancia - Coco Verde” de João Simões Lopes Neto. A história de Maria Clara Talapa é contada em dramaturgia inédita, atravessada por memórias das atrizes e frases que ecoam durante o espetáculo, conectando elenco e público através da comunhão das lembranças de infância em questionamento à cultura de violência contra a mulher. A encenação, que foca na ludicidade, combina técnicas de dança tradicional gaúcha, com seus “sarandeios e sapateios”, flamenco, danças de salão, ballet, dança contemporânea e contação de histórias. É a terceira produção da Rococó dentro de uma pesquisa que busca a construção de uma linguagem própria, criada em processo colaborativo, a partir da potência do gesto gaúcho como ferramenta cênica.



ESPETÁCULO DE DANÇA-TEATRO

Baila Melancia



**LIVREMENTE INSPIRADO NA OBRA
DE JOÃO SIMÕES DE LOPES NETO
“MELANCIA-COCO VERDE”**

TEXTO E DIREÇÃO:

Guilherme Ferrêra

ELENCO:

Alessandra Bier, Clarissa Gomes, Henrique Gonçalves,
Janaína Dambros, Jordan Maia, Luísa Oliveira,
Raphael de Paula e Renata Stein

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO:

Clarissa Gomes

DIREÇÃO COREOGRÁFICA:

Guilherme Ferrêra

TRILHA SONORA ORIGINAL E PESQUISADA:

Leandro Berlesi e Flávia Nogueira

CENOGRAFIA:

Conceição Jobim

FIGURINO:

Vera Lúcia Machado

ILUMINAÇÃO:

Roger Santos

OPERAÇÃO DE SOM:

Roger Santos

IDENTIDADE VISUAL:

Jéssica Barbosa

FOTOGRAFIAS:

Luis Paulot e Tom Peres

EDIÇÃO E CAPTAÇÃO DE VÍDEO:

André Bozzetti e Júlio Estevan

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO:

Alessandra Bier

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO:

Rococó Produções Artísticas e Culturais





A encenação

Baila Melancia é um espetáculo de dança-teatro, livremente inspirado no conto “Melancia - Coco Verde” do escritor gaúcho João Simões Lopes Neto. Nesta versão atualizada para crianças e adultos, a história de Maria Clara Talapa (Melancia) vai muito além de um amor proibido com final trágico. Contada em dramaturgia inédita, sua vida se entrelaça às das atrizes, desde a infância até o seu último suspiro, atravessada por memórias acerca da criação, educação, ensinamentos, exigências, tratamentos e injustiças direcionadas à menina e mulher da época e de agora (surpreendentemente, ou não, há mais semelhanças do que diferenças na linha temporal que as separa). O modo como é vista a mulher na sociedade pouco mudou, e Sia Talapa sai dos livros de contos antigos para questionar o papel da mulher na cultura gaúcha.

Para dar vida ao escrito do século passado, que retrata, por sua vez, um embaraço ainda mais antigo, a encenação aposta em cores vívidas e brilhantes, sobretudo nos tons de vermelho e verde, aludindo constantemente e criando uma relação sinestésica entre o público e o universo da peça (da Melancia e do Coco Verde), através de cada detalhe da composição, tanto nos figurinos, caracterização e iluminação, quanto no cenário, adereços e objetos cênicos, além do teor lúdico e cativante propiciado pelas músicas e danças.

De Leandro Berlesi e Flávia Nogueira, as músicas escritas, compostas e/ou pesquisadas na cultura tradicional gaúcha são bailadas não só por sapateios e sarandeios, como de costume, mas a eles se misturam técnicas de ballet, dança contemporânea, flamenco, dança de salão e dança de rua, além do próprio teatro



e contação de histórias, aproximando o folclore sul-rio-grandense das novas gerações, além de propor um olhar fresco sobre antigas convenções (uma vez que não se restringe os movimentos a homens ou mulheres - com licença ao tradicionalismo, entretanto, tendo a arte como base e condutora, é criado um meio onde a imaginação, a brincadeira, a experimentação e as diversas formas de expressão ganham destaque).

A maquiagem faz intermédio entre as divertidas figuras da imaginação de Maria Clara, bem como suas bonecas e brinquedos, ou mesmo sua visão de mundo de menina livre e jocosa, trazendo traços fortes e coloridos, além de desenhos e brilhos, em contraponto aos fragmentos que evidenciam feições e tons de peles reais, representando a parcela realista da vida com que ela precisa ao mesmo tempo lidar.

As várias camadas de chapéus, casacos, coletes, camisas, vestidos, saias, babados, bordados e aplicações que constituem a indumentária (influenciada pela pilcha gaúcha) de oito artistas em cena, entre atrizes, atores, bailarinas e bailarinos, se transformam diante dos olhos do público à medida que a narrativa se desenvolve.

Atraente para crianças e adultos, Baila Melancia é de interesse de homens e mulheres, meninos e meninas, e pessoas de qualquer gênero, e de qualquer lugar, pois atravessa os tempos passado, presente e futuro de uma região rica em culturas, mas que também pode ser questionada e convidada a abraçar novas perspectivas, ao passo que resgata a presença dos livros, da contação de histórias, e incita o exercício à imaginação, tão fundamental ao desenvolvimento dos seres humanos.

Com direção de Guilherme Ferrêra, é a terceira produção da Rococó dentro de uma pesquisa que busca a construção de uma linguagem própria, criada em processo colaborativo, a partir da potência do gesto gaúcho como ferramenta cênica.









Criticas

RELEITURA EXEMPLAR DE SIMÕES LOPES NETO

“Baile melancia é um belo exemplo de como temas tradicionais podem ser (re)utilizados e (re)lidos criativamente. Mais que isso, evidencia como muitos desses temas, aparentemente esquecidos e ultrapassados, podem ser revitalizados e atualizados de maneira crítica, de modo a chamar a atenção para aquilo que, na tradição, havia sido encoberto, mas que, sem perder seu interesse e valor, precisa ser compreendido sob outra perspectiva. Tive imenso prazer em assistir a este trabalho, sobretudo ao verificar que se trata de um grupo formado por jovens artistas, que mostram valorizar suas raízes, mas que não perderam a capacidade de pensar e de refletir a respeito de suas realidades...”

ANTÔNIO HOHLFEDT (RS) – JORNAL DO COMÉRCIO

BAILA MELANCIA: CULTURA GAÚCHA COM LUDICIDADE E ENGAJAMENTO

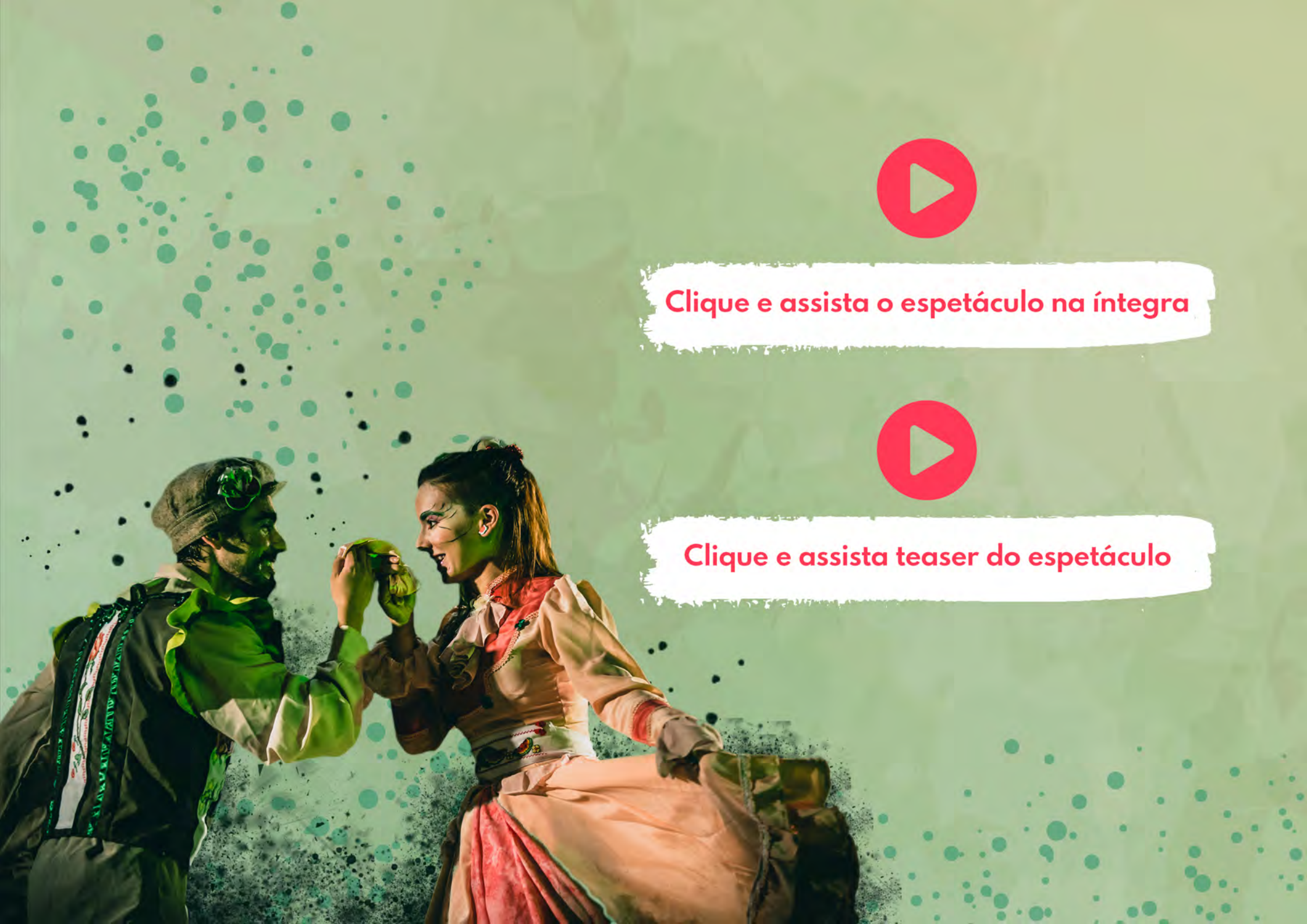
“Escrito e dirigido pelo competente Guilherme Ferreira, Baila Melancia mistura teatro e dança, resgatando vários elementos tradicionais da cultura gaúcha, como o jogo das “Cinco Marias”, as corridas de “Pega-pega” e a brincadeira da “Amarelinha”, levando parte do público adulto a recordar saudosamente sua infância, tão diferente dos dias atuais...

Livre adaptação do conto “Melancia – Côco Verde”, de João Simões Lopes Neto, traz ao palco danças gauchescas como “O Pezinho” e o “Pau de Fitas”, que com “sarandeios e sapateios” dividem o espetáculo com o flamenco e outras danças. De forma lúdica, tem-se a construção de uma identidade sul-rio-grandense, inclusive quanto à linguagem usada. Além do excelente desempenho dos atores, todos eles também dançarinos, o espetáculo conta ainda com um ótimo efeito visual.”

**VERA SANTOS (RS) - DISCIPLINA DE CRÍTICA
ESPECIALIZADA UFRGS**







Clique e assista o espetáculo na íntegra



Clique e assista teaser do espetáculo

Informações técnicas

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: LIVRE

DURAÇÃO: 40 minutos

PESO CENÁRIO: 30 kg

VOLUMES: 2

TRANSPORTE DE CENÁRIO: 2 cases de até 23kg cada que podem ser carregados junto à equipe através de despacho de bagagens, tanto em avião quanto em transporte terrestre.

TEMPO MONTAGEM DE SOM: 1h

TEMPO MONTAGEM DE LUZ: 5h

TEMPO DE DESMONTAGEM: 1h

EQUIPE: 11 pessoas

EMBARQUE/CARGA: Porto Alegre

DESEMBARQUE: Porto Alegre

PALCO ITALIANO

ALTURA IDEAL: 5m, mas é possível fazer com 3m







Rococó



PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

Os Trabalhos da ROCOCÓ PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS seguem uma linha de pesquisa mesclando as técnicas de contação de histórias, teatro, dança e música com o enfoque nesse hibridismo cênico resultando em projetos que dialoguem com a pluralidade de públicos.

As Produções que compõem essa investigação são:

Era uma vez, contos lendas e cantigas

Projeto artístico com 37 indicações e 23 prêmios em importantes Festivais de Teatro pelo Brasil (RS, SC, PR, SP, RJ, ES, BA e PI). Destacando a realização de mais de 380 apresentações entre as participações no FENATA 2017, Poa em Cena 2018, SESI Crescendo com Arte 2018, Circulação SESC (RS) com mais de 100 apresentações. Circulação BAÚ DE HISTÓRIAS – SESC (SC) com 64 apresentações em 2018, MIRIM – Mostra Nacional de Teatro pelo CCBP (SP) entre outros.

Baila Melancia

Espectáculo de Dança-Teatro financiado com o Prêmio de Montagem e Circulação no FUCEA (Fundo da Cultura de Cachoeirinha/RS – 2015) - Três Indicações ao Prêmio Açorianos de Dança 2017, destaque para a participação nos Projetos: SESI Crescendo com Arte 2017 e 2019, Porto Verão Alegre 2018, circulação Rio Grande no Palco SESC (RS) 2017 e 2018 e contemplado no edital de circulação “FMC - Fundo Municipal de Cultura de Gravataí/RS (2019)”.

De La Mancha: o cavaleiro trapalhão

Espectáculo com 13 indicações e 7 prêmios em festivais Nacionais de Teatro, incluindo Melhor espetáculo infantil com apresentações no RS e ES, Prêmio de Montagem e Circulação – FMC (Gravataí/RS – 2019)

O cançãoeiro e a princesa chifruda

Espectáculo contemplado com Prêmio de Montagem e Circulação – FMC (Gravataí/RS – 2019).

O Trabalho do grupo, iniciado na cidade de Porto Alegre, estabeleceu-se como mais um coletivo que produz e trabalha a favor da formação de novas plateias, da capacitação de novos agentes culturais, do diálogo e parcerias em conjunto com outros grupos, no hibridismo cênico e na valorização de práticas contemporâneas de experimentação.



Rococó

PRODUÇÕES

www.rococoproducoes.com.br

CONTATOS

Henrique Gonçalves



51 993174570 | 51 30227299



henriquegoncalvessil@gmail.com



Clique nos ícones e
acesse nossas redes
sociais